

ESTAÇÃO LITERÁRIA: EMBARCANDO NOS TRILHOS DA LEITURA NA CIDADE DE DUAS ESTRADAS/PB

Devid Wallas de Sousa Borges (1); Fábio Rocha da Silva (1);

Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. devidwallas.geo@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba – Campus III. fabiordasilva2@hotmail.com

Introdução

Buscamos uma prática de leitura pensando em um contexto “socializador” e não “formador”, como é o foco das escolas. A leitura como agente de integração, de conhecimento, de compartilhar com as pessoas o gosto, sem a cobrança “formadora de opinião”. O ler apenas pelo sabor do ler. Pelo prazer de deixar levar-se pelo caminho da imaginação, da emoção e dos sentimentos prazerosos e significativos de uma boa leitura. (REGINATTO, 2008, p.1)

Pensando diante desta variante, o caminho da leitura se apresenta de várias maneiras nos espaços, seja na escola, na biblioteca, numa parada de ônibus, na calçada de casa e/ou embaixo de uma árvore. Não importa o local que o ato da leitura esteja sendo exercido, a importância maior é se apropriar da leitura a todo momento para interpretarmos o mundo a partir do nosso lugar. Sendo assim, a prática de ler deve se configurar com uma proposta de socialização entre as pessoas com o intuito de “viajar” pela integração do conhecimento.

Instigar o desejo de leitura, bem como estimular as pessoas a ler não tem sido uma tarefa fácil, sobretudo para os professores de língua portuguesa que, muitas vezes, se deparam com um contexto de desinteresse por essa prática. Isso se dá, por vezes, devido ao fato de que muitos estudantes ainda veem a leitura como uma prática monótona e exaustiva, dada a sua “obrigatoriedade” nas aulas de português e outras leituras interdisciplinares. O fato é que a ideia de leitura que se tem explorado nas escolas geralmente está unicamente relacionada à decodificação de palavras, frases e textos para um entendimento superficial e ultrapassado.

Observamos que, muitas vezes, as ações de leitura na escola são tarefas desmotivadoras para os alunos, pois o texto é usado como pretexto para se estudar questões gramaticais ou preenchimento de fichas de leituras sem nenhum sentido para o leitor. Assim,

(...) o ato de ler é fundamental não apenas na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão; e que considerável parcela de responsabilidade no cumprimento dessa tarefa recai sobre a escola, quer sob o aspecto de ensino, quer sob o de educação (VILARDI, 1997, p. 3).

Para Vilard (1997), a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade. Além disso, leitura de textos, feita adequadamente, permite-nos desprender esquemas e formas da língua escrita que, como já sabemos, tem normas próprias, diferentes daquelas da língua falada.

É nesse âmbito que se dá a necessidade de desconstruir esse pensamento e conduzir os alunos e as pessoas à percepção de que ler é exercício que realizamos cotidianamente, e que, além disso, nos faz refletir e dilatar nosso conhecimento. Pensando nisso, foi desenvolvido o projeto de leitura “Estação Literária” - ideia do professor Fábio Rocha, com o objetivo de disseminar e incentivar a leitura ao ar livre, levando livros a Estação Ferroviária da cidade de Duas Estradas/PB, fazendo com que as pessoas possam se aproximar da prática social da leitura, de modo que seja uma ação que reuni pessoas e fazem daquele espaço um local de leituras, conversas e/ou trocas de experiências. Para tanto, tomamos como aporte

teórico alguns estudiosos como FREIRE (2005), ORLANDI (2007), SILVA (2005), entre outros.

Metodologia

O caminho de nossa pesquisa está sendo trilhado através do compilado teórico que foi referenciado nesta produção para que pudéssemos nutrir as leituras que fazem fundamentação a esta reflexão de interesse social e optamos pela pesquisa-ação como percurso metodológico deste trabalho, como propõe Thiollent:

a pesquisa-ação é um tipo de “pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, em meio ao qual “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (THIOLLENT, 2011, p. 6).

De com Benbasat, Goldstein & Mead (1987) a pesquisa-ação pode ser considerada um tipo de estudo de caso, com a diferença que o pesquisador deixa de ser um simples observador para ser:

“... um participante na implementação de um sistema, embora simultaneamente queira avaliar uma certa técnica de intervenção...o pesquisador não é um observador independente, mas torna-se um participante, e o processo de mudança torna-se seu objeto de pesquisa. portanto, o pesquisador tem dois objetivos: agir para solucionar um problema e contribuir para um conjunto de conceitos para desenvolvimento do sistema” (BENBASAT, GOLDSTEIN & MEAD, 1987, p.371).

A dimensão deste trabalho só tem continuidade porque trouxemos a temática para o meio social e fazemos com que a participação das pessoas seja de fato a mola propulsora desta ação envolvente, de modo que permitimos por meio desta técnica de pesquisa o movimento e conhecimento que desperta o desejo da leitura, onde tal exercício desperta o sentimento das pessoas como afetividade do lugar.

Resultados e Discussão

Este trabalho apresenta resultados preliminares obtidos conforme a metodologia descrita, uma vez que, entende-se a importância de permitir as práticas de leituras no que diz respeito à socialização de pessoas em um espaço que voltou a ganhar sentido e forma, fazendo com que as “viagens das palavras” seja itinerário frequente no trilhar da formação de todo cidadão, uma vez que ela possibilita a aquisição de conhecimento e conduz os leitores para novas realidades.

Nesse sentido, idealizar a leitura é também meditar sobre a introdução dos sujeitos na sociedade, uma vez que possibilita o toque com os as produções construídas por diferentes pessoas e em diferentes momentos, sendo uma transmissão de tantas existências e cenários. Pensando desta forma, o projeto desenvolvido faz-se expressivo, de modo que agregou sentidos, movimentos e práticas através da leitura na estação ferroviária de Duas Estradas/PB, como podemos observar abaixo (figura 1).



Figura1: Leitores em contato com o Projeto “Estação Literária” – Duas Estradas/PB.
Fonte: Flavia Rocha (Agosto, 2018).

Reafirmamos nosso discurso que o projeto em desenvolvimento desperta uma comunidade que não tem o hábito da leitura, mas que uma hora ou outra se depara com as tardes de leituras da referida ação. Neste limiar, a aproximação, a curiosidade e o envolvimento fluem de maneira natural, de modo que aos poucos a “biblioteca” está montada ao ar livre para todos que desejam embarcar nas leituras expostas.

Sabe-se, conforme Freire (2008), que “é praticando a leitura que se aprende ser um bom leitor, já que, se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender e aprender para praticar melhor”.

Nosso aporte teórico escolhido para fundamentar nossa pesquisa, nos deu sustentação de que a prática de leitura é o instrumento de consolidação ao desenvolvimento da sociedade que abarca um conjunto de conhecimento que pode ser adquirido ao longo das leituras e a percepção de mundo nos momentos de encontros com o projeto “Estação Literária”.

Conclusões

Galgando em passos lentos, mas com a persistência de nortear o itinerário da leitura, o nosso objetivo está sendo contemplado e devemos provocar a continuidade deste trabalho com a eminência de que possibilite uma abertura maior no campo da leitura entre as pessoas, fazendo com que o projeto desenvolvido seja uma porta para o futuro no que tange as práticas do ato de ler.

Assim, para não concluir, buscamos nesta reflexão motivar a prática da leitura de fácil acesso as pessoas que moram em Duas Estradas/PB e também turistas que visitam a Estação Ferroviária, construindo assim uma relação de proximidade com o mundo da leitura, rompendo os paradigmas que detém a escola como único e exclusivo espaço de construção de conhecimento e/ou provocando a ideia de se ter uma biblioteca municipal na cidade.

Referências

BENBASAT, I., Goldstein, D.K. & Mead, M., **O estudo de caso estratégia de pesquisa em estudos de sistemas de informação.** MIS trimestral, p. 369-386, Setembro de 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam.** 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Leituras Perspectivas interdisciplinares,** São Paulo, 2007.

REGINATTO, Andréa Ad. **A leitura distante do contexto escolar: um relato sobre o Projeto de Extensão Embarque na Onda da Leitura.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. 2008.

SILVA, Ezequiel T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura,** São Paulo. Cortez, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymak, 1997.